

# Aliados voltam a ter força no Governo

Telefoto de Ricardo Stuckert

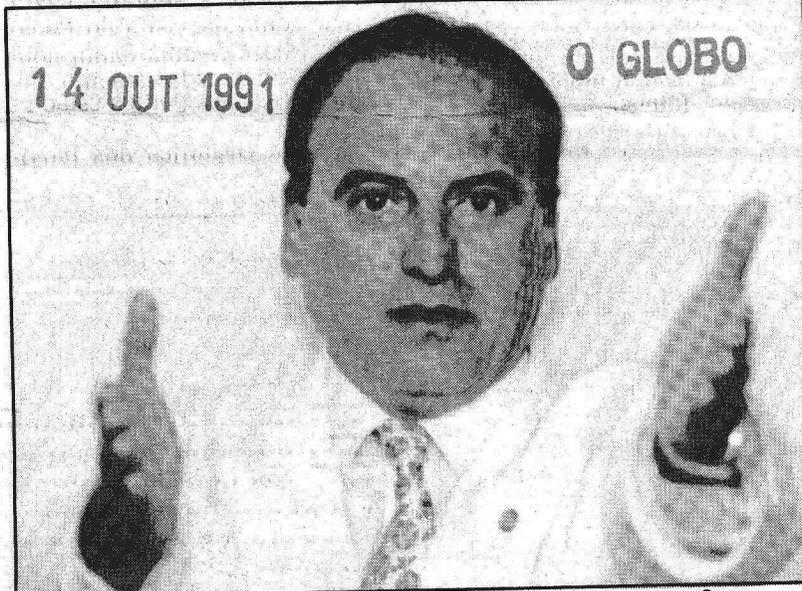
HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — Sem alarde, o Governo iniciou a recomposição de sua antiga base parlamentar no Congresso — PFL, PRN, PDS, PDC, PL e PTB — que está recebendo melhor tratamento nos ministérios e participando de indicações para cargos federais. Enquanto não chega a reforma ministerial, com a possibilidade de adesão de outros partidos, o discreto segundo escalão vem servindo como alicerce das composições. O Presidente do PDS, Paulo Maluf, convidado a fazer indicações, nomeou um afilhado político para a Superintendência da LBA em São Paulo.

— O Governo está fazendo reformas no segundo escalão e nós estamos sendo chamados a opinar. O primeiro critério continua sendo o da competência técnica, mas o critério político vem logo em seguida — afirma um parlamentar aliado.

Após dar carta branca ao Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, para tratar do assunto, e autorizar o Líder do PRN, Cleto Falcão, a fazer sondagens junto aos parlamentares, o Presidente Collor detonou o processo em várias frentes. No PFL, por exemplo, teve que fazer um trabalho de compensação.

A substituição de Carlos Chiarelli por José Goldemberg no Ministério da Educação, Pasta que o partido conservava desde o início do Governo Sarney, desagradou profundamente as principais lideranças pefelistas, responsáveis pela maior banca de apoio ao Governo. A zanga, porém, não durou: a demissão de Luiz Romero Farias, irmão do empresário Paulo Cé-



Cleto Falcão: autorizado por Collor para fazer sondagens no Congresso

sar Farias, no Ministério da Saúde, abriu oportunidades. Para a Central de Medicamentos foi o ex-Secretário estadual de Pernambuco José Tinoco, ligado ao Governador Joaquim Francisco e ao Líder do Governo no Senado, Marco Maciel.

Para o Inan deverá ser indicado um aliado do ex-Senador Jorge Bornhausen. Na FAE, subordinada à Educação, que chegou a ser reservada para o alagoano José Luitgard, ficou Francisco Baleeiro, também ligado ao PFL. Para a assessoria parlamentar do Ministério da Saúde, estava sendo nomeado o ex-Deputado Edme Tavares, enquanto o ex-Deputado Stélio Dias era indicado para a Chefia de Gabinete.

No PDS, o ex-Governador Maluf nomeou seu ex-Secretário da Indústria e Comércio Osvaldo Palma para a Superintendência da LBA em São Paulo, no lugar

de José Herculino, acusado de irregularidades.

— Acho que eu ajudei mais ao Governo do que o Governo me ajudou — disse Maluf a um deputado do PDS logo após a nomeação, numa referência às dificuldades que Palma terá para colocar a LBA de São Paulo em ordem novamente.

Também na área do PDS, ficou acertada a nomeação do ex-Governador de Roraima Romero Jucá para a Diretoria de Operações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Nos últimos dias, as forças que apóiam o Presidente em São Paulo disputavam diretorias desocupadas da Cosipa e da Codesp. Segundo parlamentares paulistas, até mesmo pessoas do grupo do ex-Presidente José Sarney, como o Governador Edison Lobão, estavam trabalhando para indicar diretores.